

JORNAL

DO PRODUTOR

Vargem Grande do Sul e Região - Fevereiro de 2010 - Ano I - Nº 06 - Distribuição Gratuita

Milho, o sustento da vida

Cereal tem grande importância econômica no mercado, sendo bastante cultivado em nossa região

Páginas 6 e 7



Dia de Campo Corn Products Brasil reuniu diversos produtores



Página 7

Zona Rural de Vargem Gde. do Sul terá mapeamento digital



Página 3

Divinolândia desenvolve Programa de Aquisição de Alimentos em parceria com a CONAB



Página 10

EDITORIAL

A Safrinha de Milho



Segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), a produção de milho no Estado de São Paulo chegou a 80,3 milhões de sacas de 60 quilos em 2008, o que deixa o produto entre os dez principais do território paulista.

Com o objetivo de levar informações sobre a cultura do milho aos produtores rurais por meio das Casas da Agricultura e da comercialização de sementes certificadas, além do envio de material por mala direta, a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado lançou a campanha "Milho Safrinha 2010".

A iniciativa tem o objetivo de alertar os produtores dos cuidados simples e praticamente sem custos que conduzem a uma cultura de sucesso e minimizam os prejuízos. Isso porque, quando semeado muito tarde, o agricultor pode perder a produção devido às poucas chuvas e ocorrência de geadas nas estações do outono e inverno.

Técnicos da coordenadoria em parceria com o Instituto Agrônomo, também órgão da Secretaria (IAC), vem ajudando a avaliar as variedades AL 25, AL 34 e AL Bandeirante, que serão vendidas nas Casas da Agricultura de todo Estado. Suas principais características são a rusticidade, a adaptação a diversos tipos de solo e a boa tolerância ao ataque de pragas e às adversidades climáticas (veranicos), o que as torna excelentes para a safrinha.

Hoje, de acordo com o diretor do Departamento de Sementes e Mudanças da CATI (DSMM), Armando Portas, os preços dos sacos de sementes de milho são um convite para o agricultor fazer uma safrinha de qualidade com pouco gasto, mas com resultados econômicos reais. Uma boa iniciativa e que merece toda a atenção dos produtores rurais!

Expectativa para a 37ª EAPIC é grande

Evento está programado para ocorrer entre os dias 8 a 18 de julho

Bruno de Souza

Mesmo estando praticamente no começo do ano, a expectativa para a 37ª EAPIC (Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de São João da Boa Vista) é grande. Isso tanto entre os produtores rurais que vão ao evento conferir as exposições e provas, como também ao público em geral que lota o Recinto de Exposições "José Ruy de Lima Azevedo" para assistir aos shows.

Programada para ocorrer entre os dias 8 a 18 de julho, ela é atualmente uma das festividades de destaque do Estado de São Paulo, uma vez que atrai grande público de toda região, inclusive de outros estados.

Sua exposição agropecuária é reconhecida e muito respeitada em todo o Brasil, reunindo animais de todo o país e até mesmo do exterior, com julgamentos ranqueados por associações conceituadas no ramo.

Dentro da programação, o público pode conferir as tradicionais exposições de bovinos e equinos, assim como a de ovinos e caprinos – que tem por finalidade fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocultura na região de São João da Boa Vista. Além disso, o evento traz provas de charrete, hipismo clássico e marcha de



Gado nelore está entre os atrativos da EAPIC

equinos e muares.

O rodeio é outro atrativo da EAPIC. As provas de montaria em touros e em cavalos fazem parte do Circuito Nacional de Rodeio, organizado pela CNAR (Confederação Nacional de Rodeio).

Devido essa grande estrutura e também por reunir diversos atrativos simultaneamente, a exposição tem se projetado cada vez mais no cenário nacional, ficando conhecida popularmente como a "festa country mais completa do país".



Evento tem a participação de diversos expositores

Novidades no site

Os preparativos para a 37ª EAPIC já estão a todo vapor. A Comissão Organizadora do evento até lançou uma enquete no site oficial da festa (www.eapic.com.br) para saber quais shows o público gostaria de ver na exposição este ano. Além de ampliar esta proximidade com o público, a home page ainda abre espaço para contato com aqueles que quiserem divulgar sua marca na exposição.



EXPEDIENTE

O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à rua Antônio Rodrigues do Prado, 48, Bairro N. Sra. Aparecida, Vargem Grande do Sul - SP. E-mail: jornaldoprodutor@gmail.com

Jornalista Responsável - Bruno de Souza - MTb 46.896

Diagramação, Fotos e Artes - Ricardo Falcão

Publicidades - Luciano Ferreira - (19) 9310-5700

Circulação: Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista, São Sebastião da Gramma, Divinolândia, Casa Branca, Itobi, Santa Cruz das Palmeiras, São José do Rio Pardo, Águas da Prata e Espírito Santo do Pinhal.



O fim de um drama para o produtor rural

Quarenta anos de atraso. É isso que a empresa Geoespacial Geotecnologias, em parceria com as maiores empresas do setor de Serviços Baseados em Localização (o "LBS" na sigla em inglês), está resolvendo em um trabalho que teve início na região de Vargem Grande do Sul.

A base cartográfica brasileira – uma base de mapas oficiais que serve a todos os tipos de usuários sejam públicos ou privados – teve sua última atualização em 1970, em um trabalho conjunto entre o IBGE, o Departamento de Serviços Geográficos do Exército Nacional e a VASP Aerofotogrametria. Essa base é a única que tem mapeadas todas as estradas rurais do País, com localizações das principais propriedades rurais, coordenadas geográficas, altimetria, uso e ocupação do solo, malha hidrográfica, bairros rurais e outros pontos de interesse.

Se localizar uma propriedade rural, entre as centenas que compõem um município, em um mapa de papel como os do IBGE, em escala 1:50.000 (onde cada centímetro corresponde a 500 metros) já era um trabalho que requeria conhecimentos técnicos de cartografia e assim mesmo muito difícil, imagine-se com um mapa desses defasado em quarenta anos.

Essa situação tem gerado inúmeras dificuldades ao produtor e morador da área rural.

Atendimentos médicos como



de ambulâncias, de segurança como de viaturas policiais, sem falar em todo tipo de localização comercial ou de caráter pessoal apenas, são muitas vezes impossibilitados por não se ter como localizar rapidamente um sítio ou fazenda.

Na cidade de Araras em São Paulo, o número de propriedades rurais é de 1.240 (quase uma média estadual) e apenas com o nome "Sítio São José", em 2004 existiam 192 propriedades. Imagine o morador de um desses sítios pedindo um socorro e dizendo que está no Sítio São José. Qual sítio São José?

Com o advento do Sistema de Posicionamento Global (o popular GPS) a tecnologia de satélites finalmente resolveu o problema. Os "Navegadores Veiculares" (o popular GPS de carro) pode ter

cadastrado em sua memória mapas de qualquer ponto do mundo. Atualmente no Brasil, devido ao estágio apenas inicial do uso da Tecnologia, todas as operadoras do mercado dispõem apenas das áreas urbanas em seus mapas e ainda assim apenas as grandes cidades do País estão com atualizações constantes. Com o uso desse navegador, digitando-se o nome da rua e o número da casa, o motorista recebe orientações por voz, dizendo, por exemplo, que deve virar à esquerda a 80 metros a frente e ainda o mapa do caminho "corre" no visor enquanto se dirige, vendo-se assim o mapa da cidade em movimento com os nomes das ruas (navegação).

A Geoespacial Geotecnologias conseguiu uma parceria única e juntou-se à maior empresa brasileira de mapas digitais,

a Multispectral Mapas Digitais, detentora de 85% do mercado de base de mapas de empresas de rastreamento de veículos do Brasil. A Multispectral conseguiu parceria com a empresa americana Garmin, maior fabricante mundial de navegadores GPS, atendendo 70% do mercado americano e 57% mundial. Essa junção de empresas possibilitou que a Geoespacial forneça sua base cartográfica de estradas e propriedades rurais ao navegador "Autoguia" operado pela Multispectral e inserido nos equipamentos da Garmin. Dessa forma, cadastrando as propriedades em suas bases, pode-se (da mesma forma que

na área urbana) digitar o nome de uma propriedade que o aparelho leva o usuário até a propriedade, orientando por voz dizendo por qual estrada prosseguir até o ponto que se queira no sítio, orientado pelos satélites militares americanos do sistema GPS, sem possibilidade de erro e rapidamente.

Essa solução está sendo implantada em Vargem Grande do Sul e encontra-se em fase final de mapeamentos em São João da Boa Vista. Esses dois municípios serão os primeiros do Brasil a poder contar com a tecnologia em uso há vários anos nos países desenvolvidos.

A Geoespacial atende ainda com a venda direta de equipamentos Garmin e produz mapeamentos específicos de acordo com a necessidade do usuário.

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE LOCALIZAR UMA PROPRIEDADE.

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DO PRODUTOR RURAL

GEOESPACIAL
GEOTECNOLOGIAS
SOLUÇÕES EM GEOPROCESSAMENTO

São João da Boa Vista - Rua Floriano Peixoto, 11
Centro 2º Andar Sala 4 - (19) 3631-6335

AUTO PEÇAS
SCACABAROZI
MECÂNICA SÃO SEBASTIÃO

Linha Completa de Peças para máquinas e tratores.
Montagem de Mangueiras Hidráulicas.

Fone: (19) 3641-4488 - FAX: (19) 3641-4411
R. Cel. Lúcio, 959/1001 - V. Gde.Sul-SP E-mail: irmaos.scacabarozi@hotmail.com

Cooxupé apresenta o programa Café Seguro

Durante evento, participantes tiveram a oportunidade de conhecer a cartilha Café Seguro e discutir as boas práticas agrícolas nas lavouras



técnicos e funcionários do MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento), Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil), Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e IAC (Instituto Agronômico de Campinas).

Durante o encontro, Carlos Alberto Paulino da Costa, presidente da Cooxupé, ressaltou sobre a importância destes programas desenvolvidos pela cooperativa. "Temos o compromisso de buscar soluções para os nossos cooperados e que ao mesmo tempo atendam as exigências do mercado importador", comentou.

Na ocasião, os participantes do evento tiveram a oportunidade de conhecer a cartilha Café Seguro e discutir as boas práticas agrícolas nas lavouras. Nesta cartilha, o produtor encontra conceitos gerais sobre agrotóxicos, LMR (Limite Máximo de

Resíduos) e informações relacionadas às exigências dos mercados consumidores, especialmente o Japão, que é o quarto maior importador de café do Brasil.

O uso de agrotóxicos deve seguir as boas práticas agrícolas, respeitando sempre o período de carência para aplicação, determinado pelo registrante do produto. "A nossa orientação é que façam o uso respeitando as boas práticas agrícolas, dessa forma não teremos problemas com a legislação de países importadores", afirmou Mário Ferraz de Araújo, coordenador de Desenvolvimento Técnico da Cooxupé.

Para Antonio Shinji Miyasaka (MAPA) é preciso cautela no uso de agrotóxicos e somente o agrônomo poderá orientar o produtor quanto à aplicação do produto e o período adequado. O diretor geral do Cecafé, Guilherme Braga, disse



que desde o ano passado quando contêineres de café chegaram ao solo japonês com resíduos acima do permitido por aquele país, estão trabalhando e buscando soluções para que isso não ocorra mais. "Nos últimos anos vários países estão adotando índices de LMR e temos que pensar em todos eles", explicou.

"A semente foi lançada", diz Carlos Paulino.

O programa Café Seguro é um trabalho contínuo, que deve englobar dias de campo, minicursos, programas de TV e publicações que orientem a produção de um café seguro. "A semente foi lançada, agora temos que propagar as orientações recebidas", destacou Carlos Paulino.

Cerca de 200 convidados estiveram presentes no lançamento do programa Café Seguro desenvolvido pela Cooxupé (Cooperativa Regional de Cafeicultores de Guaxupé). O evento foi realizado no dia 20 de janeiro no auditório da instituição, sendo conduzido por Mário Ferraz, coordenador de desenvolvimento técnico da cooperativa.

O encontro contou com a participação de produtores,



BATATA - CEBOLA - ALHO

CAMPO VITÓRIA

Fone/Fax: (19) 3746-1147
www.campovitoria.com.br

BOX 32






CEASA - Campinas - (19) 3746-1147



Conheça as doenças causadas por fungos que podem afetar a cultura da batata

Requeima (meia, míldio, mufa, preteadeira, fitôftora, crestamento-da-fitôftora) (*Phytophthora infestans*)



A requeima provoca manchas grandes nas folhas (A) e enegrecimento no caule (B), sendo mais comum na parte superior da planta.

É favorecida por baixa temperatura (15-18 0C) e alta umidade relativa do ar (>90%). A doença se espalha rapidamente e é muito destrutiva, podendo causar perda total em poucos dias pela destruição da folhagem. É observada primeiramente nas folhas mais novas, onde causa manchas grandes e escurecimento do caule.

Pinta-preta (mancha-de-alternária, alternária, crestamento-foliar) (*Alternaria solani*)



A pinta-preta se caracteriza por lesões pequenas e concêntricas, e o ataque se inicia nas folhas mais velhas.

É favorecida pelo calor (temperatura > 24 0C) e alta umidade relativa do ar (> 90%). Ataca primeiramente as folhas mais velhas onde causa lesões concêntricas e mais secas

e menores que os da requeima e pode provocar desfolha total das plantas, reduzindo o ciclo da cultura, resultando na produção de tubérculos pequenos (baixa produtividade). É espalhada principalmente pelo vento.

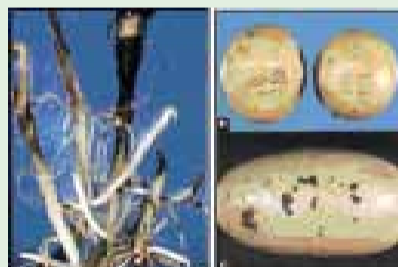
Sarna-pulverulenta (sarna, espongóspora) (*Spongospora subterranea*)



A sarna-pulverulenta afeta principalmente os tubérculos que, depois de lavados, apresentam pústulas marrons

É uma doença que afeta principalmente os tubérculos, comprometendo sua aparência. Está associada ao solo, onde sobrevive por muitos anos, e se espalha através da batata-semente infectada. Embora cause mais problemas em climas frios, pode ser encontrada sob todas as condições onde se cultiva a batata, desde que os solos sejam bem úmidos. Geralmente só é observada após a colheita, principalmente quando a batata é lavada.

Rizoctoniose (crosta-preta) (*Rhizoctonia solani*)



A rizoctoniose é uma doença do solo que ataca brotos (A) e tubérculos (B) e (C) da batata.

É doença de solo, onde permanece por muitos anos, já que o fungo produz estru-

turas de resistência (escleródios). Ataca os brotos antes e após a emergência, a base das ramas (produzindo cancrios) e os tubérculos, onde forma "sarna" e escleródios superficiais pretos. Espalha-se principalmente através da batata-semente contaminada.

Podridão-seca e olho-preto (*Fusarium spp.*)



A podridão-seca causa o apodrecimento dos tubérculos iniciando por ferimentos ou pelos estolões (A). Quando o patógeno coloniza o sistema vascular, a doença é chamada de olho-preto (B)

Doença que afeta os tubérculos, provocando o seu apodrecimento antes, mas principalmente após a colheita, pela infecção que se dá principalmente através de ferimentos mecânicos ou provocados por insetos. É mais importante para a batata-semente, que é armazenada por períodos mais longos. O olho-preto, além de podridão-seca, causa descoloração vascular.

Olho-pardo (*Cylindrocladium clavatum*)



O olho-pardo se caracteriza por lesões superficiais, marrons, que se desenvolvem a partir das lenticelas.

Afeta somente os tubérculos, onde provoca pontos superficiais marrom-escuros ao redor das lenticelas localizadas mais próximas à região do estolão. É muito comum em solos de Cerrado, principalmente se a batata é cultivada após ervilha e soja, que também são hospedeiras do fungo. Pode ser confundida com a podridão-seca.

Fonte: www.batatas.com.br

Agrifonseca
Implementos Agrícolas Ltda

Toda linha de Peças para
reposição de implementos

Santa Izabel - Cipola

Assistência Especializada
Reforma e Manutenção

Avenida Municipal, 464 - Pq. Industrial - Vargem Gde. Sul-SP

Tel: (19) 3641-3378

Fax: (19) 3641-3729 Email: agrifonseca@uol.com.br

Distribuidor de fertilizante,
semente e calcário Incomagri



Carreta Basculante
Hidráulica Santa Izabel



Rotativas Cemag



Plantadora
Mecânica Kuhn



Colhedoras JF

Pulverizador Kuhn



Adubadeira de Batatas



Milho, o sustento da vida

Cultivado há aproximadamente 7.300 anos, cereal tem grande importância econômica no mercado

Bruno de Souza

Um dos alimentos mais conhecidos do mundo, o milho ocupa hoje um lugar bastante especial na agricultura. Sua história remonta parte importante do passado, uma vez que é uma das culturas mais antigas da humanidade. Estudos arqueológicos e geológicos apontam que o cereal é cultivado há aproximadamente 7.300 anos. Há indícios de que sua origem tenha sido no México, espalhando-se posteriormente por toda América.

Seu nome é de origem indígena caribenha e significa "sustento da vida". Durante longos séculos foi a alimentação básica de várias civilizações importantes como os Olmecas, Maias, Astecas e Incas, que reverenciavam o cereal na arte e religião. Para se ter ideia,

grande parte de suas atividades diárias eram ligadas ao cultivo do milho.

Após o descobrimento da América, a planta foi levada para a Europa, onde passou a ser cultivada em jardins, até que seu valor alimentício tornou-se conhecido. A partir daí, o cereal começou a ser plantado em escala comercial e a cultura espalhou-se por diversos países.

De acordo com Jason de Oliveira Duarte, pesquisador da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a importância econômica do milho é caracterizada pelas diversas formas de sua utilização, que vai desde a alimentação animal até a indústria de alta tecnologia. Segundo ele, o uso do milho em grão como alimentação animal representa a

maior parte do consumo desse cereal, ou seja, cerca de 70% no mundo. Nos EUA, cerca de 50% é destinado a esse fim, enquanto que no Brasil varia de 60% a 80%, dependendo da fonte da estimativa e de ano para ano.

Jason ainda destaca que apesar de não ter uma participação muito grande no uso de milho em grão, a alimentação humana, com derivados de milho, constitui fator importante de uso do cereal em regiões com baixa renda. O pesquisador explica que em algumas situações, o milho constitui a ração diária de alimentação. Um exemplo disso ocorre no Nordeste do Brasil, onde a planta é a fonte de energia para muitas pessoas que vivem no clima semi-árido. Outro exemplo destacado por Jason está na população mexicana, que tem no milho o ingrediente básico para sua culinária.

Importância no mercado nacional

De acordo com dados levantados por Jason, o Brasil está entre os principais países produtores de milho. Tão grande a importância do cereal não está apenas na produção de uma cultura anual, mas em todo o relacionamento que esta tem na produção agropecuária brasileira, tanto no que diz respeito a fatores econômicos quanto a fatores sociais. "Pela sua versatilidade de uso, pelos desdobramentos de produção animal e pelo aspecto social, o milho é um dos mais importantes produtos do setor agrícola no Brasil", destacou o pesquisador.





TREVISAN PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE CEREAIS

Compra e Venda de Batata e Cebola

Matriz: Rod. SP 344 - Km 276 - Sítio Santa Edwirges
Divinolândia - SP Tel: (19) 3663-1572
Filial: Rod. 464 - Km 07 - Sacramento/Araxá - Chác. Boavista
Sacramento - MG - Tel: (34) 3351-2796



Divinolândia-SP



Sacramento-MG



NOVA SAFRA

COMPRAMOS SEU MILHO

NOVA SAFRA
COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA

CREDIBILIDADE E CONFIANÇA



SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP
Rod. Padre Donizette - Km 261 - Cx. Postal 79
Fone/Fax: (19) 3672-1438
Cep.: 13.650-000

CASA BRANCA - SP
Rod. Casa Branca - Mococa - Distrito Industrial - Cx. Postal 07
Fone/Fax: (19) 3671-1457
Cep.: 13.700-000



CATI lança campanha para incentivar a safrinha de milho

Iniciativa visa levar informações sobre a cultura aos produtores rurais, além da comercialização das sementes devidamente certificadas

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) está lançando a campanha "Milho Safrinha 2010". O objetivo é levar informações sobre a cultura aos produtores rurais através das Casas da Agricultura e de material enviado por mala direta, além da comercialização de sementes certificadas.

O milho safrinha é cultivado sob sequeiro, após a colheita da safra de verão, e é uma lavoura de maior risco quando semeado muito tarde devido às poucas chuvas e ou ocorrência de geadas no outono-inverno. A campanha visa alertar os agricultores ou lembrá-los dos cuidados simples, e praticamente sem custos, que conduzem a uma cultura de sucesso e minimizam os riscos de perdas.

Técnicos da CATI, em parceria com o Instituto Agronômico de Campinas (IAC/Apta), vêm ajudando a avaliar as variedades AL 25, AL 34 e AL Bandeirante, que serão vendidas nas Casas da Agricultura. Suas principais características são a rusticidade, a adaptação a diversos tipos de solo e a boa tolerância ao ataque de pragas e às adversidades climáticas (veranicos), o que as torna excelentes para a safrinha.

O pesquisador científico Aildson Pereira Duarte, do Programa Milho da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, que há anos vem pesquisando sobre a produção do milho na "safrinha" elaborou uma série com dez fundamentos básicos para o agricultor obter bons resultados na lavoura e lucro na safrinha. Com base nessas normas e com outras informações, foram produzidos cerca de 3 mil folderes para serem enviados aos agricultores do Estado de São Paulo.

Duarte explica que antigamente os agricultores utilizavam pouca tecnologia e a produção apresentava alto risco e baixo retorno econômico. A partir da

difusão e adoção desses novos conhecimentos, a cultura se consolidou. "A campanha vai melhorar essa situação, pois as técnicas apresentadas aos produtores têm embasamento científico, o que oferece segurança nas recomendações", garante o pesquisador.

O coordenador da CATI, José Luiz Fontes, acredita que a campanha seja uma ótima maneira para incentivar a produção do milho safrinha. "Para isso, as Casas da Agricultura irão dar informações sobre plantio, tratos culturais, colheita e variedades, além de disponibilizar sementes".

Celso Cação, diretor do Núcleo de Produção de Sementes da CATI em Paraguaçu Paulista, no Vale do Paranapanema, acredita que neste ano haverá boas perspectivas para a safrinha. "Muitos agricultores não irão plantar trigo, por problemas comerciais aqui no Vale, portanto, vão aderir à cultura do milho no outono", explica.

Já Gerson Cazentini, engenheiro agrônomo do núcleo de produção da CATI em Fernandópolis, afirma que a campanha chegou em uma boa hora. "Os agricultores da região oeste estão com poucos recursos, pois os preços dos produtos agrícolas estão muito baixos", disse. Segundo ele, as sementes da CATI atraem, não só pelo preço, mas pela produção de grãos e de palha, que ficará no campo para a próxima cultura.

De acordo com o diretor do Departamento de Sementes e Mudanças da CATI, Armando Azevedo Portas, os sacos de sementes de milho com 20 quilos vão custar 40 reais, e os de cinco, R\$10,00. "Esses preços são um convite para o agricultor fazer uma safrinha de qualidade com pouco gasto, mas com resultados econômicos reais", afirma.

Dia de Campo Corn Products Brasil reuniu diversos produtores da região



Foi realizado no dia 6 de fevereiro na Fazenda Itupeva, em Aguai, o terceiro Dia de Campo Corn Products Brasil. O intuito deste evento foi mostrar o que há de mais novo em biotecnologia voltado para o mercado de milho de toda região.

Este Dia de Campo teve a participação das grandes empresas de sementes do setor, entre as quais está a Agroeste Sementes S.A., marca da multinacional Monsanto do Brasil, líder em biotecnologia do país.

A Agroeste Sementes apresentou quatro híbridos em seu stand, sendo três deles com a tecnologia Yieldgard (voltada

para proteger o milho contra lagartas, principal praga da cultura) e o híbrido convencional AS-1596, que se sagrou campeão no Dia de Campo realizado no ano passado na Fazenda Campo Vitória em Vargem Grande do Sul, com a produtividade de 211 scs por hectare.

Centenas de produtores de todo o leste paulista e sul de Minas Gerais prestigiaram o evento, levando informações e tecnologias novas para serem aplicadas em suas propriedades. A Agroeste Sementes juntamente com a Corn Products Brasil agradecem a todos que prestigiaram mais este Dia de Campo.

Receita e volume embarcado de milho recuaram em janeiro

As exportações brasileiras de milho totalizaram 880,2 mil toneladas em janeiro, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). Este número representa uma queda de 33,7% sobre 1,328 milhão de toneladas embarcadas em janeiro de 2009.

Na comparação com dezembro passado, quando foram exportadas 1,319 milhão de toneladas, a retração foi de 33,3%.

A receita com as exportações do cereal ficou em US\$ 165,7 milhões,

queda de 29,3% sobre os US\$ 234,4 milhões obtidos no mesmo mês do ano passado. Em relação a dezembro de 2009, quando a receita atingiu US\$ 237,3 milhões, houve uma diminuição de 30,2%.

O preço médio do milho exportado em janeiro, mês com 20 dias úteis, foi de US\$ 188,20 por tonelada, superior aos US\$ 176,50 por tonelada registrados no mesmo mês de 2009 (21 dias úteis) e dos US\$ 188,20 por tonelada de dezembro passado (22 dias úteis). (Agência Estado)

ASS. SEGURANÇA DO TRABALHO



ADM
Ass. Segurança do Trabalho

Amarildo Duzi Moraes
Engenharia de Segurança

- LTCAT**
Laudo Técnico Ambiental
- PPRA**
Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
- CIPA**
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
- PPP**
Perfil Profissiográfico Previdenciário
- EPI**
Equipamentos de Proteção Individual
- SIPAT**
Semana Interna de Prevenção Acidentes do Trabalho



Rua Quinzinho Otávio, 379 - Centro
Fone (19) 3641-1674 - VGSul - email: admsegdotrabalho@uol.com.br



AUTO PEÇAS - MECÂNICA DIESEL - TORNO E SOLDAS

TODA LINHA



Com preços e prazos especiais



Cantinho da Dica!!
Para um perfeito funcionamento do seu equipamento STIHL, use somente gasolina de boa qualidade.

Fone/Fax: (19) 3646-1705

Rua Barão do Rio Branco, 1153/1183
Bairro Santa Terezinha - São Sebastião da Gramma -SP

Em Vargem Grande do Sul, prefeitura continua manutenção das estradas rurais

Segundo a assessoria, caso não chova nos próximos dias, as demais estradas rurais que necessitam de reparos serão atendidas



Funcionários da prefeitura estão prestando a manutenção das estradas vicinais

Aproveitando a pequena diminuição das chuvas ocorrida nos últimos dias, a equipe da prefeitura de Vargem Grande do Sul tem procurado dar continuidade aos trabalhos de recuperação das estradas vicinais do município.

Durante dois dias a Estrada das Perobeiras recebeu 48 caminhões de terra e entulhos para cobrir os inúmeros buracos provocados pelas enxurradas. A vicinal foi colocada em melhores condições de tráfego, enquanto se aguarda a aprovação do convênio para liberação de verba destinada à construção de galeria de águas pluviais.

De acordo com o prefeito Amarildo Duzi Moraes, é necessário que se aproveite esse período de diminuição das chuvas para recuperar o máximo que for possível as estradas. Graças a um convênio conseguido por ele junto à Secretaria de Agricultura e Abastecimen-

to, através da CODASP (Companhia de Desenvolvimento da Agricultura do Estado de São Paulo), máquinas e caminhões estão trabalhando na Estrada do Barro Preto atualmente. A expectativa é que o mesmo tipo de serviço seja realizado posteriormente na Estrada do Paracatu.

Recentemente, a antiga estrada que ligava Vargem Grande do Sul a São João da Boa Vista – localizada na saída do bairro Jardim São Joaquim – recebeu uma equipe da prefeitura para limpeza e recuperação do local. Além disso, a vicinal de acesso a Lagoa Branca também já recebeu a intervenção da atual administração. Segundo a assessoria da prefeitura, caso não chova nos próximos dias, as demais estradas rurais que necessitam de reparos serão atendidas.

Finalizando, Amarildo destaca que tem se empenhado

em conseguir recursos para melhorar as condições de tráfego e a conservação das estradas vicinais de Vargem Grande do Sul. O prefeito ainda lembra que a aprovação e liberação de recursos para este tipo de serviço leva um certo tempo e, enquanto isso, tem recomendado que seja feita a manutenção de acordo com as condições do clima.

Não deixe a vaca ir para o brejo!

ANUNCIE

JORNAL DO PRODUTOR

Fones: (19) 3641-1392 / 9310-5700

E-mail: jornaldoprodutor@gmail.com

AGENDA DO PRODUTOR



Eventos agropecuários programados para março

Dias 5 a 8 - 7ª Festa do Peão Boia-deiro - Campos Novos Paulista. Informações: Prefeitura e Câmara Municipal. Fone: (14) 3476-1144

Dias 6 a 8 - 15º Encontro de Cowboy - Pirangi. Informações: Clube de Rodeio Unidos de Pirangi e Prefeitura. Fones: (17) 3386-2174 / 3386-9600

Dias 10 a 14 - 29ª Feira Internacional de Ovinos e Caprinos (FEINCO) - São Paulo. Informações: Centro de Exposição Imigrantes. Fone: (11) 5067-6767

Dias 18 a 21 - 24ª Festa do Peão de Boia-deiro - Tajaçu. Informações: Prefeitura. Fone: (16) 3257-1101

Dias 18 a 22 - 15ª Exposição Municipal Agropecuária de Arandu - Arandu. Informações: Prefeitura. Fone: (14) 3766-1201

Dias 19 a 22 - 24ª Festa do Peão - Nova Granada. Informações: Clube dos 40

Dias 19 a 23 - 20ª Festa do Peão - Ouro Verde. Informações: Prefeitura. Fone: (18) 3872-1106

Dias 20 a 30 - 24ª Festa do Milho Verde e 14ª Festa do Peão Boia-deiro - Capela do Alto. Informações: Prefeitura e Câmara Municipal. Fone: (15) 3267-7880

Dia 22 - Dia Internacional da Água - Cachoeira Paulista. Informações: Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente. Fone: (12) 3101-281

Dias 26 a 29 - 15º Encontro de Cowboy - Terra Roxa. Informações: Prefeitura e Câmara Municipal. Fone: (17) 3395-9600

Dia 28 - Leilocorte (Leilão de bovinos, equinos e implementos agrícolas) - Jacarei. Informações: Sindicato Rural. Fone: (12) 3953-5100

Dias 30 a 8 de abril - XXII Exposição Agropecuária e XXVI Femus - Fartura. Informações: Prefeitura. Fone: (14) 3382-1210

2ª Quinzena - 24ª Festa do Peão - Mira Estrela. Informações: Prefeitura. Fone: (17) 3846-1163

2ª Quinzena - 31ª Expoal (Exposição Agropecuária de Altinópolis) - Altinópolis. Informações: Prefeitura, Sindicato Rural e Casa da Agricultura. Fones: (16) 3665-2000 / 3665-0310 / 3665-0416

2ª Quinzena - 11º Dia de Campo Milho/Soja - São José da Bela Vista. Informações: Prefeitura e Casa da Agricultura. Fones: (16) 3142-1383 / 3142-1215

2ª Quinzena - 14ª Encontro de Cowboy - Uchoa. Informações: Clube do Rodeio. Fone: (17) 3826-9500

3º Colha e Pague de Kaki Fuyu - Piedade. Informações: Família. Fone: (15) 3244-2973

XIII Festa do Peão - Pratânia. Informações: Prefeitura. Fone: (14) 3844-8200

Festa do Milho Verde - Itararé. Informações: Associação dos Moradores da Vila Santa Terezinha, São João e Santa Cruz. Fone: (15) 3532-8000 / 3532-4679

Rodeio, motocross e desfile cívico - Itapirapuã. Informações: Prefeitura. Fone: (15) 3548-1115

Festa do Peão - União Paulista. Informações: Prefeitura

Obs: Antes de ir a qualquer um desses eventos, procure sempre contatar a organização para saber mais detalhes
Fonte: Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

cerealista Felgran

Comércio de Cereais

Compra e venda de feijão

Chácara Graminha, 201 - Jd. Morumbi www.felgran.com.br (19) 3641-1400

13880-000 - Vargem Grande do Sul - SP felgran@felgran.com.br (19) 3641-1692



São Sebastião da Grama ganhará novos implementos agrícolas

Solicitação apresentada pelo prefeito Emilio Bizon Neto ao Ministério da Agricultura promete beneficiar diretamente os produtores rurais do município

Um recurso liberado pelo Ministério da Agricultura no último mês permitiu a compra de novos implementos agrícolas para São Sebastião da Grama. A verba somada a uma contrapartida da prefeitura possibilitou a aquisição de um trator agrícola com tração 4x4, da marca New Holland, de uma pá carregadeira, da mesma marca, e de um despulpador de café da marca Pinhalense.

Os produtos já foram licitados e deverão ser entregues ao município em breve. A solicitação apresentada pelo prefeito Emilio Bizon Neto ao Ministério da Agricultura promete beneficiar diretamente os produtores rurais de São Sebastião da Grama, já que o município tem como sua principal atividade econômica a agricultura, representada em sua maior parte pelo cultivo do café.

A cidade conta atualmente



Emilio Bizon Neto: "Nosso objetivo é investir nos pequenos produtores gramenses"

com 12 milhões de covas e segundo dados da IEA (Instituto de Economia Agrícola) é responsável por 35% da produção de café do EDR (Escritório de Desenvolvimento Rural) de São João da Boa Vista.

De acordo com o levan-

tamento realizado pelo Departamento de Convênios da prefeitura de Grama, a cidade conta com 490 propriedades, sendo 216 propriedades cafeeiras, enquanto 146 destas são de pequeno porte (até 50 hectares), 47 de médio porte

(entre 50 e 200 hectares) e 23 de grande porte (acima de 200 hectares). Além da exploração do café a cidade apresenta uma diversificada produção agrícola que abrange o cultivo de macadâmia, batata, feijão, hortaliças, pecuária de leite e corte, suinocultura, entre outros.

"Nosso objetivo é investir nos pequenos produtores gramenses. O novo trator e o despulpador de café agregarão valor ao produto final comercializado. Já a pá carregadeira será utilizada em trabalhos antes inacessíveis, como preparo de solo, limpeza de açudes, construção e limpeza de caixas de captação, encabeçamento de curvas, nivelamento de terreno, enfim, uma série de atividades que proporcionarão tranquilidade aos produtores e ampliação do nosso setor agrícola", explica o prefeito Emilio Bizon Neto.

Há mais de 30 anos produzindo qualidade



Soja brasileira já é vendida para a Rússia

Brasil deve produzir na safra 65 milhões de toneladas de soja este ano



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) informou no início de fevereiro que foi embarcado o primeiro carregamento de soja brasileira com destino à Rússia.

Segundo o secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz, as barreiras técnicas impostas pelo governo russo à importação do produto nacional foram resolvidas no último encontro com as autoridades daquele país, realizado em Ber-

lim, capital da Alemanha, em janeiro. "Os russos têm investido na produção de frango e suíno e precisam de insumos. Como o Brasil é um grande fornecedor, essa exportação tem tudo para se consolidar e crescer", explicou Kroetz.

O primeiro navio, transportando 24,4 mil toneladas de soja, saiu do porto de Itacoatiara, no Amazonas, rumo a São Petersburgo, na Rússia. Além desse, outro navio já foi carre-

gado no mesmo porto.

O último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indica que o país deve produzir na safra 65 milhões de toneladas de soja, cerca de 8 milhões a mais que na safra 2008/2009. Do total produzido, aproximadamente 26 milhões de toneladas serão embarcadas para outros países.

(Agência Brasil)

AGRONOTÍCIAS

Produtores têm prazo maior para aquisição de máquinas agrícolas

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) divulgou uma circular comunicando aos agentes financeiros a prorrogação do prazo para contratação de linha de crédito para aquisição de máquinas e implementos agrícolas.

A ampliação consta na Resolução 3.820 do Conselho Monetário Nacional (CMN), publicada em dezembro passado, que estendeu o prazo para 29 de junho deste ano, e contempla as operações contratadas até esta data. A medida é válida apenas para o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do BNDES.

Os produtores rurais interessados neste financiamento terão juros de 4,5% ao ano e prazo de reembolso de até 120 meses, incluídos os períodos de três a 24 meses de carência. Segundo o BNDES, os pedidos de liberação dos recursos dependem ainda de portaria do Ministério da Fazenda, para formalizar a equalização dos encargos financeiros de acordo com as regras estabelecidas para o PSI. (Agência CNA)

ABVGS
 Associação dos Bataticultores
 Vargem Grande do Sul - SP
 Rua Manoel Marta, 93 - Fone: (19) 3641-3116



Divinolândia desenvolve Programa de Aquisição de Alimentos em parceria com a CONAB

Iniciativa é focada no fortalecimento da agricultura familiar, assim como na geração de trabalho e renda no campo

A Casa da Agricultura de Divinolândia, em parceria com a Associação de Produtores Rurais de Tapiratiba e com o apoio da prefeitura local, implantou no município o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal em convênio com a Conab (Companhia de Nacional de Abastecimento).



A iniciativa faz parte de um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDR) a ser seguido pela Secretaria da Agricultura e que tem como finalidade o fortalecimento da agricultura familiar, a geração de trabalho e renda no campo, assim como a promoção do desenvolvimento local por meio do escoamento da produção para consumo, garantindo ainda o acesso de alimentos em quantidade e qualidade para as entidades.



Produção familiar é vendida para a Conab e em seguida doada a várias instituições

O projeto teve início com a participação de 20 produtores rurais que atuam no segmento da agricultura familiar, os quais vendem seus produtos à Conab a preços estabelecidos anualmente pela Ceagesp. Os alimentos são doados para entidades sociais (escolas, asilos, creches e hospitais) do município e região, tudo sem fins lucrativos.

Segundo Sheila Sanches, agrônoma responsável pelo programa, os agricultores tiveram uma excelente aceitação ao projeto, fazendo com que houvesse mais

produtores interessados em ingressar no projeto. Com isso, foi necessário abrir um novo grupo que está em formação e que conta atualmente com 24 produtores familiares, sendo a maioria do bairro Campestrinho.

Ao comentar sobre a doação dos alimentos às instituições, Sheila explicou que recebimento e distribuição são feitos todas as terças-feiras na Casa da Agricultura, destacando ainda a importância desta iniciativa para a comunidade. "Cada entidade recebe uma quantia significativa de alimentos, o que gera economia e a melhoria na qualidade das refeições", afirmou.

Prefeitura de Divinolândia assina convênio para implantação de pontes

Em Divinolândia, o Poder Executivo tem mostrado uma grande preocupação com o setor agrícola e procurado investir cada vez mais nesta área. Recentemente, o prefeito Ico e seu vice Padoca estiveram em São Paulo na Secretaria da Agricultura, onde foi celebrado o convênio para a implantação de duas pontes metálicas na zona rural do município.

Segundo Padoca, a conquista só foi possível graças a intervenção do deputado Barros Munhoz. "Mais uma vez, ele intercedeu pela nossa cidade e nos ajudou a conseguirmos essas pontes, o que fará a diferença para os produtores rurais", comentou o vice.

De acordo com o prefeito Ico, as pontes serão de grande valia, já que Divinolândia tem como principal fonte de renda a agricultura. "Com as duas pontes metálicas, os agricultores poderão



Poder Executivo divinolandense durante assinatura de convênio na Secretaria da Agricultura

agilizar o escoamento da produção", explicou.

No final do ano passado, Ico e Padoca solicitaram ainda, liberação de recursos para construção de ponte sobre o Rio do Peixe, próximo ao "Bar da Ana", o que deverá ser atendido pelo deputado Barros Munhoz em breve.

Consórcio Nacional John Deere.

Com parcelinhas, você monta um tratorzão.

Consulte opções de planos de concessão no seu concessionário John Deere.

Plano Meia Parcela.
A peça que faltava pra você ter seu John Deere.

Consórcio Nacional John Deere.
Flexibilidade no investimento: parcelas mensais, semestrais ou anuais.
Sem juros e sem taxa de adesão.
Créditos para toda a linha de produtos John Deere.

Casa Branca
Rod. SP 340, Km 237 - Bairro Industrial
Fone/Fax: 19 - 3674-0000
Email: casabranca@terraverdeagro.com.br

JOHN DEERE

Jaú
Av. Deputado Zien Nassif, 1868 - Bairro Industrial
Fone/Fax: 14 - 3625-5652
Email: jau@terraverdeagro.com.br

www.JohnDeere.com.br

A PORÉ E **ABVGS**
SEGUROS Associação dos Bataticultores
Vargem Grande do Sul - SP

Uma parceria que deu certo

A PORÉ Seguros - Mais de 5 anos de bons serviços prestados.

Os Associados da ABVGS tem descontos especiais na contratação de seguros



A PORÉ
SEGUROS
3641.1299

Rua Dr Moacir Troncoso Peres 920, Vargem Grande do Sul

Ano de 2009 foi bom para o setor avícola nacional

Segundo União Brasileira de Avicultura, a produção de frango de corte em 2009 fechou praticamente estabilizada, com 10,962 milhões de toneladas



Apesar da crise financeira internacional, o ano de 2009 foi bom para o setor avícola brasileiro, segundo Ariel Mendes, presidente da União Brasileira de Avicultura (UBA). Em 2008, a produção de frango de corte ficou em 10,966 milhões de toneladas e em 2009 fechou praticamente estabilizada, com 10,962 milhões de toneladas. A redução foi de apenas 0,03%. "Praticamente, repetimos a produção de 2008", afirmou. Em relação à exportação, o Brasil permanece liderando o ranking mundial. Mendes disse que o país repetiu também no ano passado o volume exportado em 2008, que foi de cerca de 3,6 milhões de toneladas.

De acordo com ele, as principais dificuldades enfrentadas pelo setor em 2009 estão relacionadas à obtenção de crédito, tanto para a exportação quanto para o mercado interno. "Tive-

mos dificuldades, principalmente para capital de giro das empresas", destacou. O presidente da UBA afirmou que o governo foi 'bastante proativo' nesse sentido. "Tudo o que o setor pediu, praticamente foi atendido em termos de liberação de financiamento".

O problema, segundo Mendes, se concentrou na rede bancária, que não disponibilizou o dinheiro que foi ofertado pelo governo. "O setor bancário passou a fazer um número muito grande de exigências com relação, principalmente, a garantias. Isso dificultou a captação desses recursos por parte das empresas. O governo foi sensível aos pedidos do setor. Mas a área bancária não cumpriu a sua parte, fazendo exigências até certo ponto descabidas, porque o nosso setor de avicultura tem uma tradição de pagar suas contas em dia e não rolar as dívidas", explicou.

Faturamento menor

Por conta da exportação, o faturamento apresentou queda em 2009. Isso ocorreu em função do dólar, disse Mendes. "Com essa valorização do real em relação ao dólar, isso afetou muito o setor, porque o Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango. Exportamos para mais de 150 países. Em 2008, isso gerou uma receita de US\$ 7 bilhões", comentou. Em 2009, esse valor caiu para cerca de US\$ 6 bilhões. A crise internacional provocou também queda no preço do frango no mercado externo. "Os países ficaram com menos dinheiro para financiar ou para pagar as suas importações", complementou o presidente a UBA.

Consumo

O consumo brasileiro de carne de frango se mantém, entretanto, em níveis bastante elevados há alguns anos, crescendo à média de 2% a 3% ao ano. "Ou seja, é um aumento quase vegetativo", citou Mendes. Atu-

almente, o consumo per capita, isto é, por habitante, é de 39 quilos anuais. "É um consumo já considerado alto".

Em alguns países do Oriente Médio, entretanto, o consumo per capita chega a 60 ou 62 quilos. Mendes afirmou que é preciso levar em conta que os países árabes não consomem carne suína e que o preço da carne bovina no mercado internacional é bastante alto.

Outras carnes

O brasileiro consome cerca de 37 quilos de carne bovina por ano e 13 quilos de carne suína. Segundo Mendes, embora a renda familiar tenha aumentado no Brasil nos últimos anos, isso acaba se refletindo no aumento de outros produtos industrializados e processados, não sendo mais direcionado para o consumo da carne de frango, como ocorreu em passado recente.

(Agência Brasil)

2º Leilão Anual de Gado de Leite da Chácara Paraíso
Paulo Sérgio Strazza e convidados especiais
120 vacas e novilhas HPB - PC - PO e Girolandas 1/2, 5/8, 3/4, 7/8.

18 Parcelas
 2+2+2+2+2+2+2+2+2+2+2+2+2+2+2+2
 Mensais

Sábado 13/03/2010 às 14h.

Local: Recinto de Leilões e Eventos Papagaio Country.
Rodovia SP-215 km 236 - Casa Branca - SP

Realização e Organização: PARAÍSO LEILÕES

Informações e Cadastro
(19) 3671-3288 / 9294-1961

Apoio: GRUPO Strazza, ABS, PECPLAN

C.C. LONGUINI
 Comércio de Combustíveis Longuini

Óleo Diesel à granel entregue à preço de atacado na sua propriedade rural ou empresa.

Rua do Rosário, 30, VGS, Fone: (19) 3641-1418

Mais uma empresa do grupo Irmãos Longuini

LINHA AGRÍCOLA

MANO PNEUS
 Mais de 20 anos de tradição e qualidade

Pneus para Tratores Máquinas Caminhões

Temos também encerrados, cordas, macacos e muito mais

Entregamos em toda região

Rua Antonio Reis de Oliveira, nº 47 - Jardim São José
 Vargem Grande do Sul - Telefax: (19) 3641-4545